

Texto I

Áreas Dominadas por Milícias

Município do Rio de Janeiro	118
Baixada Fluminense	34
Região de Itaguaí	5
Região Litorânea (Lagos)	5
Niterói e São Gonçalo	4
Região Sul Fluminense	3
Região do Norte Fluminense	2
TOTAL	171

FONTE: CPI DAS MILÍCIAS

http://s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2011/01/11/320x280_areas.jpg

Nas décadas de 60, 70 e 80, por exemplo, cidades como Recife, Salvador e Rio de Janeiro tinham grupos de extermínio ou de cidadãos que utilizavam meios ilegais para resolver conflitos, tendo seus serviços armados solicitados por moradores. Os chamados justiceiros (...) eram vistos como soluções alternativas às falhas nas seguranças públicas dos governos estadual e federal. Desse modo, ao substituírem o Estado, as milícias adquiriram novas funções e novas representações, como:

- . Cobrança da taxa de proteção (...), oferecendo proteção contra quaisquer crimes, seja um roubo ou a venda de drogas;
- . Exploração clandestina ao cobrar e centralizar serviços de gás, televisão a cabo (...), crédito pessoal etc.;
- . Oposição aos narcotraficantes e ao domínio territorial de facções;
- . Segurança alternativa provida por policiais, bombeiros, vigilantes, agentes penitenciários e militares, fora de serviço ou ativos, como integrantes da milícia.

Em resumo, o serviço militar provido pela milícia funciona na base da oferta de segurança e de serviços no lugar do Estado ou de empresas privadas, de modo que a região, comunidade ou favela se torne dependente da milícia. Como isso acontece? Basicamente, quem não paga, não está seguro, podendo até ser morto como um recado aos demais moradores que tenham oposição a essa dinâmica. Se em uma época a milícia era querida pela população, hoje a visão já é diferente.

<https://www.politize.com.br/milicias-no-brasil-como-funcionam/>, adaptado

Texto III

As atividades das milícias no Rio de Janeiro vão além dos assassinatos e construção de imóveis. Essas organizações criminosas também estão envolvidas na venda de botijões de gás, água mineral, fornecimento de serviços de internet e TV a cabo piratas (...), no roubo de combustíveis e na extorsão de moradores e comerciantes de áreas de baixa renda, só para citar alguns exemplos. Estima-se que cerca de 2 milhões de pessoas vivam sob influência de milícias no Rio de Janeiro. Esse tipo de organização criminosa está presente em pelo menos 165 comunidades. Uma pesquisa feita em fevereiro pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em parceria com o Datafolha, mostrou que as milícias são vistas como principal ameaça por 29% dos moradores de comunidades do Rio de Janeiro. Os traficantes aparecem numericamente em segundo lugar na lista de preocupações, com 25%.

Diferenças entre milícias e outras organizações criminosas

Apesar de desenvolver algumas atividades parecidas com a de facções criminosas – inclusive tráfico de drogas, em muitos casos –, as milícias carregam diferenças significativas em relação a outras organizações, que tornam seu enfrentamento muito mais complexo. “A primeira diferença (...) é o fato de as milícias serem lideradas, coordenadas, por agentes do Estado. Hoje em dia já existe uma diversificação no modo de atuação das milícias, que abrange pessoas ditas civis, mas no seu início elas eram compostas basicamente por agentes do Estado”, explica a socióloga e pesquisadora de pós-doutorado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Thais Duarte. (...) Outra diferença, segundo a socióloga, é o fato de as milícias nem sempre terem sido encaradas como um problema de segurança pública. “Elas surgiram com um discurso forte de legitimação de que iriam retirar determinadas comunidades do jugo do tráfico de drogas.

<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/milicias-o-que-sao-como-funcionam/>

Texto IV

A vereadora Marielle Franco (PSOL) foi morta porque milicianos acreditaram que ela poderia atrapalhar os negócios ligados à grilagem de terras na zona oeste do Rio de Janeiro. O crime estava sendo planejado desde 2017. As revelações foram feitas ao jornal O Estado de S. Paulo pelo general Richard Nunes, secretário da Segurança Pública do Rio.

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2018/12/14/interna_nacional,1013283/milicia-matou-marielle-pela-ocupacao-de-terras-diz-secretario-de-se.shtml

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: “A FALTA DE SEGURANÇA PÚBLICA E A ATUAÇÃO DAS MILÍCIAS NO BRASIL DO SÉCULO 21”. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.